

Painel / Linha temática 6

Literaturas e Imagens: entre representações e práticas



Mesa 6.1

"Imagem, Discurso e Identidades"

Investigadoras Convidadas/Comentadoras

Sandra Xavier¹ e Clara Keating²

Moderadora

Cristina Sá Valentim³

Coordenação

Cristina Sá Valentim

Contacto: cristina.valentim@gmail.com

Dia 7, 6ª Sessão

¹ Sandra Xavier tem Licenciatura e Doutoramento em Antropologia. É professora auxiliar no Departamento de Ciências da Vida, Antropologia, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. As suas áreas de investigação passam pela imagem e ciência, antropologia e arquitectura. É professora no doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/Instituto de Investigação Interdisciplinar.

² Clara Keating é investigadora no Centro de Estudos Sociais e membro do Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz. Professora Auxiliar de Linguística no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (DLLC/FLUC). Os seus cursos incidem nas áreas dos estudos linguísticos e sociolinguísticos, de alfabetização e discurso, em diálogo com os estudos sociais, culturais e da antropologia. É doutorada em Linguística pela Universidade de Lancaster, Reino Unido, tem o grau de M. Phil em Linguística pela Universidade de Cambridge, Reino Unido e é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês/Alemão) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

³ Membro da Comissão Organizadora do Colóquio. Licenciada e mestre em Antropologia Social e Cultural na Universidade de Coimbra e doutoranda em Sociologia no programa de *Pós-Colonialismos e Cidadania Global* no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com o apoio de uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É investigadora colaboradora no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e membro do Grupo Autónomo de Investigação em Estudos Pós-Coloniais (GAIEPC).

Oradores e Comunicações

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
137	Maria Kowalski	maria.kowalski@gmail.com	<i>O tempo na fotografia documental.</i>	ESECS-Instituto Politécnico de Leiria
112	Ana Rita Veleda Oliveira	anaritaoliveira@ces.uc.pt	<i>Sob o Charme de Portugal; Testemunho de Viagem</i>	CES/FLUC
41	Marcelo Machado Valadares	marcelomachadovaladares@gmail.com	<i>A democracia na Imprensa Popular Portuguesa.</i>	FEUC-CES
213	Edmar Costa Barros	edmarweb@msn.com	<i>Literatura infantil afro-brasileira e representação legal: Revendo obras para a realidade educacional brasileira.</i>	Serviço Social da Indústria - Sesi, Brasil

Resumos/Abstracts

Proposta 137

Maria Pereira Kowalski⁴

O tempo na fotografia documental

Ao estarmos perante retratos fotográficos passados de nós, emoções originárias de um tempo longínquo são despertadas, tornando-as presentes. E quando vemos imagens de um passado ou presente, de alguém que desconhecemos? Tudo o que podemos fazer será imaginar a vida dessas pessoas, de acordo com a nossa visão do mundo. Este conhecimento superficial e, de certo modo, tendencioso, poderá desencadear em nós emoções com uma possível relação afetiva de quem vê a imagem para com quem foi fotografado? Independentemente do seu contexto geográfico, cultural, económico e social? Cremos que o conhecimento, aliado a uma percepção emotiva do acontecimento ou realidade, poderá despertar uma necessidade de ação pela empatia que se cria entre espectador e realidade fotografada.

A presente comunicação parte de uma análise da fotografia documental. Primeiramente sobre o seu papel, em termos afetivos e emotivos, na nossa percepção do tempo (cronológico), na vida e, conseqüentemente, na morte. De seguida, iremos abordá-la como potencial promotora de construção de conhecimento sobre a realidade captada, por parte do espectador da imagem. Por fim, pretende-se inferir se a ligação entre os dois pontos anteriormente referidos poderá potenciar a criação de uma situação afetiva facilitadora de aproximação empática entre indivíduos, que poderão ou não coabitar no

⁴ Maria Kowalski concluiu em 2003 a licenciatura em Arte e Comunicação, na ESAP. Trabalha, desde o mesmo ano, como freelancer e formadora de fotografia. É, desde 2008, docente na unidade curricular de Linguagem Multimédia, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Desde 2012 leciona também na unidade curricular de Comunicação Cultural. Faz parte da equipa de investigação do Projeto de Investigação e Intervenção de Educação Artística em Contextos Escolares. Desde 2009 tem desenvolvido projetos de intervenção e desenvolvimento humanitários, na área da fotografia, em Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo-Verde. Em 2010 foi bolsista do programa INOV-Art na Segroup, Berlin - Alemanha. Concluiu, em 2012, a parte curricular do Curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho. Tem duas publicações no livro Animação Cultural: Descobrimos Caminhos: 'A fotografia como linguagem promotora de desenvolvimento' e 'Da intervenção artística à investigação: uma experiência entre escolas vizinhas', 2012, ESECS – IPL.

mesmo espaço geográfico e poderão ou não partilhar a mesma realidade cultural.

Se as emoções geram ações, se a empatia cria um elo de ligação afetivo e, portanto, emotivo, então o conhecimento de uma outra realidade, mais ou menos distante, poderá desencadear uma ação por parte do espectador em prole do retratado, num ato altruísta ou de consciência e intervenção social. Como reflexo no quotidiano, a presente comunicação pretende demonstrar que tal poderá ser um instrumento importante na ação para o desenvolvimento das comunidades marginalizadas e carenciadas, num contexto de empatia, transformação e emancipação no quotidiano.

Palavras-Chave: Fotografia; Tempo; Empatia; Conhecimento.

Proposta 112

Ana Rita Veleda Oliveira⁵

Sob o Charme de Portugal. Testemunho de Viagem

A escritora e jornalista francesa Lily Jean-Laval (1882-1958), de seu nome verdadeiro Lily Lévy, viaja com a amiga finlandesa Alice Monod pelo Portugal pobre dos anos trinta, ao encontro do capitão Barros Basto, Ben Rosh. *Sous le Charme du Portugal*, que me proponho analisar nesta comunicação, é o diário dessa viagem pelo Porto, Bragança, Coimbra, Lisboa, entre outras localidades, em busca dos «marranos», judeus convertidos à força ao catolicismo que preservaram as suas tradições em práticas silenciadas pela história oficial, inscritas em lugares e na paisagem. Lugar de silêncios fragmentados, dividido em datas diarísticas; locais remetendo para tradições e ambientes místicos, o espaço do texto surge decorado por fotografias de lugares e por um mapa. Lily constrói uma «poética do espaço» (Bachelard, 1998).

Citando várias vezes Camões e fazendo inúmeras referências a atores da história cultural portuguesa, Lily e Alice partem de comboio de Baiona a 2 de Outubro de 1929, envoltas numa «melancolia de outono e de partida». A autora francesa de contos infantis dá ao seu relato um «ar de conto de fadas místico», descrevendo personagens portuguesas, monumentos, referindo acontecimentos políticos e históricos, passeando com a amiga, com o capitão Artur de Barros Basto, impulsionador da criação da comunidade judaica do Porto e com outros portugueses de Coimbra e da Comunidade Israelita de Lisboa.

Sob o Charme de Portugal não é só um interessante diário de viagem. Constitui um testemunho histórico e antropológico sobre os marranos portugueses, alvo de estudo da comunidade internacional na época, sobre a vida e obra de Artur Barros Basto e de outros atores históricos da época, sendo ainda um retrato do Portugal pobre do início da ditadura salazarista.

⁵ Natural de Coimbra. Tradutora, licenciada em Antropologia Social e Cultural, FCTUC, doutoranda em 'Linguagens e Heterodoxias: História, Poética e Práticas Sociais'. Desenvolve uma tese na área de História Contemporânea, com o título "Discursos de Anti-semitismo em Portugal".

Bibliografia

Bachelard, Gaston, 1998 [1957] *A Poética do Espaço*. São Paulo, Martins Fontes Editora.
Jean-Javal, Lily Jean, 1931, *Sous le Charme du Portugal. Visages et Paysages*. Paris, Librairie Plon.

Palavras-Chave: Literatura de viagens, Portugal, judeus portugueses, Lily Jean-Javal

Proposta 41

Marcelo Machado Valadares⁶

A democracia na Imprensa Popular Portuguesa

A imprensa popular portuguesa foi o ponto de onde se partiu para avaliar uma perspectiva direta da representação das relações de poder na sociedade portuguesa. O Correio da Manhã e o Jornal de Notícias, avaliados por este trabalho, são jornais feitos por grandes corporações com o intuito de atingir um público-alvo específico, ou seja, são instrumentos de comunicação, com características "populares" elaborados por uma elite simbólica, sendo seu conteúdo centrado em uma perspectiva hegemónica do mundo.

A pesquisa da qual se origina esta comunicação foi desenvolvida a partir de Análise de Conteúdo e da Análise Crítica do Discurso. Buscou-se responder as seguintes questões: Na perspectiva desses meios, quem são os atores legítimos para falarem e representarem a democracia? Que tipo de democracia é apresentada? Quem são os povos guardados na palavra "popular" desta imprensa?

A partir destas questões, apresentam-se as amplitudes de discurso sobre democracia nos dois jornais e busca-se explicitar como os discursos centrais do poder são naturalizados por estes media.

Palavras-Chave: Imprensa Popular; Portugal; Democracia; Cultura Popular.

⁶ Jornalista, formado pelo UNI-BH (2007), com mestrado em Ciências da Comunicação, pela Universidade Nova de Lisboa (2009). Finaliza o doutoramento "Democracia no Século XXI", pelo CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Integra o grupo de pesquisa em jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e é membro do conselho editorial da Revista (In)visível.

Literatura infantil afro-brasileira e representação legal: Revendo obras para a realidade educacional brasileira

Estimular a leitura de obras de autores brasileiros e africanos de língua portuguesa é uma estratégia muito boa para estimular os jovens ao aprendizado da língua e enriquecer o poder de leitura dentro de uma realidade brasileira. Em um país cuja média de alunos negros e mestiços que frequentam a escola é de oito a cada dez alunos, trazer para eles uma realidade bem próxima do seu cotidiano tem dado certo porque além destes alunos se sentirem parte de uma realidade social bem próxima do seu nível, perceberiam que o negro não é um mero coadjuvante na formação de uma nação forte, mas também produtor e protagonistas de obras de qualidade e de iniciativas vitoriosas.

Mas quem são esses escritores? Quais são as suas obras? Devemos analisar esta problemática para entendermos como seria a nossa experiência educacional e sua real aplicabilidade para alunos da rede pública que diariamente experimentam a violência, a marginalidade e a criminalidade.

Palavras-Chave: Literatura Infantil; Lei 10.639/2003.

⁷ Bacharel com Licenciatura em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Sistemas Semióticos pela Universidade Gama Filho (UGF, 2003.2). Pós Graduando em Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estácio de Sá (UNESA, 2009.2), em Literaturas Portuguesas e Africanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2010), e Relações Étnico-raciais e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ, 2011.2). Especialista em Audiovisual pela Central Única das Favelas (CUFA, 2008.2). Atualmente desenvolve trabalhos de Cinema educacional em comunidades carentes pela sua Organização Não-governamental, a Comunidade Necessária e ministra aulas de Educação Complementar, de Língua Portuguesa e Inglesa, e Vivência Cidadã, em escolas municipais, ensino médio e cursos livres nas comunidades assistidas pelas UPP's, pelo Serviço Social da Indústria - Sesi.